



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Discutindo a velhice no Brasil e na literatura brasileira atual
<b>Autor</b>	CRISTIANE DA SILVA ALVES

**RESUMO:** Este trabalho é um relato da experiência docente em uma disciplina ministrada no primeiro semestre de 2019, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Trata-se de Curso Livre intitulado “Ser velho(a) no Brasil, ser velho(a) na literatura: algumas reflexões em torno da velhice e de suas representações em narrativas brasileiras contemporâneas”, com carga horária de 15 horas/aula, oferecido a alunos de Graduação, de Pós-Graduação e demais interessados. A proposta do curso consistia em apresentar algumas questões históricas e sociais em torno da velhice e, posteriormente, relacioná-las com a sua representatividade (ou a falta de) na ficção brasileira das primeiras décadas do século XXI, promovendo a reflexão e o debate, em especial acerca dos processos de exclusão e silenciamento que (ainda) pairam entre nós. A turma foi composta de alunos de Mestrado e de Doutorado em Letras e, também, de uma professora aposentada, sem vínculo com a Universidade. A metodologia adotada foi a de aulas expositivo-dialogadas. De início, os alunos foram instigados a relatar o que, na opinião deles e de acordo com as suas experiências, significa ser velho/a e/ou o que lhes vêm à mente quando se fala em velhice. Após algumas definições que incluíram desde os cabelos brancos, até a sabedoria e o (des)respeito dos mais jovens, passamos a discutir algumas questões envolvendo a construção social da velhice, a legislação acerca do tema, o aumento da expectativa de vida e as suas implicações. Vimos, em especial, que as garantias legais sobre e para as pessoas velhas vêm sendo gradativamente discutidas e colocadas em prática, tendo ganhado maior destaque a partir de 2003, com a promulgação do *Estatuto do Idoso* que inclui, entre as suas determinações, que o tema seja incluído nos currículos escolares. Posteriormente, a discussão avançou para o tabu em torno da velhice, os preconceitos, estereótipos e eufemismos mais comuns e, ainda, examinamos como a “melhor idade” é descrita por alguns de nossos cronistas. Verificamos, entre outros pontos, que ainda é muito presente a negação da velhice e o seu constante encobrimento, seja com palavras, seja com técnicas de rejuvenescimento. Em um segundo momento, algumas características da literatura brasileira atual foram apresentadas e comentadas, bem como alguns dados sobre as personagens velhas nos romances brasileiros recentes. Debates sobre os lugares e papéis das pessoas velhas na literatura contemporânea, sobre sua representatividade, exclusão e/ou silenciamento e, finalmente, levando em conta algumas narrativas publicadas nas últimas décadas, dialogamos sobre algumas perspectivas a respeito do envelhecimento e de como as produções literárias podem colaborar para gerar empatia, impulsionando novos olhares sobre o assunto, contribuindo para afastar ou diminuir os estigmas que ainda recaem sobre as pessoas velhas. Observamos que, apesar dos avanços e da apregoada diversidade e/ou multiplicidade, na literatura ainda são pouco expressivos os protagonistas velhos e, mesmo quando existentes, são raros os que fogem do padrão (homem, branco, heterossexual, classe-média, do eixo Rio-São Paulo). Considerando as produções mais recentes, contudo, ainda que em pequeno número, nota-se um aumento nas personagens femininas velhas, o que aponta para mudanças positivas no que diz respeito à representatividade. Encerradas as discussões, os alunos obtiveram alguns dias de prazo para retomarem as suas anotações e refletir melhor sobre o que foi abordado, a fim de elaborarem um relatório a ser entregue em data combinada. A partir dos relatórios recebidos, foi possível constatar que, cada um a sua maneira, os alunos consideraram proveitoso o curso e as discussões que o mesmo propiciou. Foi considerado interessante não apenas porque relacionado a uma questão sobre a qual, apesar de sua importância, nem sempre refletimos, mas, também, porque ao longo dos debates, para além da literatura, verificamos como o tema vem sendo tratado em outras áreas de conhecimento, afins ao discurso literário, como história e ciências sociais, entre outras, o que propiciou enfoques variados e, ao mesmo tempo, inter-relacionados, ampliando e enriquecendo o seu repertório.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira Contemporânea; velhice; representatividade.